

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

**CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
ÁREA DE ZOOTECNIA**

Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP)

ALICE DE SOUZA NATIVIDADE

PARINTINS – 2025.

ALICE DE SOUZA NATIVIDADE

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**  
**ÁREA DE ZOOTECNIA**

Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP)

Estágio Supervisionado Obrigatório submetido ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas-ICSEZ/UFAM como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Zootecnia.

Orientador (a): Soraya Farias de Andrade Freitas.

Supervisor(a): Hugo Haick Perdigão.

PARINTINS – 2025.

ALICE DE SOUZA NATIVIDADE

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**  
**ÁREA DE ZOOTECNIA**

Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP)

APROVADO em 09 de Dezembro de 2025.

---

MSc. Franciene Dias Ribeiro.

---

Dr. Antônio Fábio Lopes de Souza.

---

Dra. Soraya Farias de Andrade Freitas.

## **DEDICATÓRIA**

A todas as mulheres que já ouviram que seu lugar não “era ali”. Seu lugar é onde você quiser e deseja estar. Devo lembrá-las ainda, que o “agro” também é nosso.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força, saúde e resiliência que me permitiram chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, por terem mediado a educação que me fez trilhar este caminho e nunca deixaram de acreditar no meu potencial. Também agradeço as minhas irmãs, que torceram por mim em cada etapa desta jornada e que me veem como inspiração.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Soraya Farias de Andrade Freitas, pela oportunidade que me proporcionou a realização deste estágio. Sua disponibilidade para compartilhar conhecimento e suas orientações foram essenciais para a construção deste trabalho. Também agradeço ao meu supervisor Hugo Perdigão por cada conhecimento repassado durante o estágio, que com certeza levarei como aprendizado para toda a vida.

Aos meus amigos, pela parceria, pela compreensão nos momentos difíceis e pelas palavras de incentivo que tornaram o caminho mais leve. Cada um contribuiu de maneira especial para que eu pudesse concluir esta etapa tão importante da minha formação.

A todos que, de alguma forma, me deram apoio e me passaram confiança ao longo deste caminho. Meus mais sinceros agradecimentos!

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVO.....	13
2.1 Objetivo geral .....	13
2.2 Objetivos específicos .....	13
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO.....	13
3. 1 Setor ovinocultura.....	13
3.2 Setor de bubalinocultura .....	16
3.2 Setor de caititu ( <i>Pecari tajacu</i> ).....	19
3. 4 Setor de avicultura .....	20
3.5 Setor de suinocultura.....	23
3.6 Setor de piscicultura.....	26
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE OVINOCULTURA .....	26
4.1 Manejo alimentar .....	26
4.2 Higienização das instalações .....	27
4.3 Participação em aulas praticas.....	28
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE BUBALINOCULTURA.....	29
5.1 Manejo Alimentar .....	29
5.2 Manejo Reprodutivo .....	31
5.3. Higienização das instalações .....	32
6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE CAITITU .....	35
6. 1 Manejo alimentar .....	35
6.2 Higienização das instalações .....	36
6.3 Participação em aula prática.....	36
7. ATIVIDADES DESNVOLVIDAS NO SETOR DE AVICULTURA.....	37
7.1 Manejo alimentar .....	37
7. 2 Coleta de ovos .....	38
8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE SUINOCULTURA.....	39
8.1 Manejo alimentar .....	39
8.2 Higienização das baias.....	39
9. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SETOR DE PISCICULTURA .....	40
10. GERENCIAMENTO DE DEJETOS.....	41
11. OUTRAS ATIVIDADES .....	42
11. 1 Produção de Silagem.....	42
11. 2 Adubação do campo Agrostológico .....	43
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
REFERÊNCIAS.....	46

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Setor de ovinos.....	14
Figura 2: Baia de uso coletivo.....	14
Figura 3: Baias para experimento.....	14
Figura 4: Balança.....	15
Figura 5: Tronco de contenção.....	15
Figura 6: Pasto das ovelhas.....	16
Figura 7: cocho com cobertura.....	16
Figura 8: Baias do curral.....	17
Figura 9: Sala de ordenha.....	17
Figura 10: Bezerreiro.....	17
Figura 11: Sala de gestação.....	18
Figura 12: Curral de manejo.....	18
Figura 13: Tronco de contenção e balança.....	19
Figura 14: Setor de caititu ( <i>Pecari tajacu</i> ).....	19
Figura 15: Caititu.....	20
Figura 16: Galinhas da raça ISA Brown.....	20
Figura 17: Patos domésticos.....	20
Figura 18: Baias dos patos.....	21
Figura 19: Bebedouro do tipo pendular.....	21
Figura 20: Comedouro do tipo tubular.....	21
Figura 21: Ninhos de madeira.....	22
Figura 22: Área coberta (barracão).....	22
Figura 23: Área cercada e sombreada.....	22
Figura 24: Piscina do aviário.....	23
Figura 25: Suíno mestiço.....	23
Figura 26: Baias do setor de suínos.....	24
Figura 27: Bebedouro do tipo chupeta e comedouro.....	24
Figura 28: Corredor de manejo.....	24
Figura 29: Armário de medicamentos.....	25
Figura 30: estrutura de descarte.....	25
Figura 31: Viveiros.....	26
Figura 32: Alimentação dos ovinos confinados.....	26
Figura 33: Limpeza com o ferro de cova.....	27
Figura 34: Limpeza do assoalho.....	27
Figura 35: Limpeza dos bebedouros.....	28
Figura 36: Coleta de fezes de ovinos.....	28
Figura 37: Ficha de avaliação do método FAMACHA.....	29
Figura 38: Animais confinados.....	29
Figura 39: Búfalas no pasto.....	30
Figura 40: Cocho coberto.....	30
Figura 41: Reprodutores da FAEXP.....	31
Figura 42: Búfalas sendo direcionadas ao tronco de contenção para pesagem e ultrassom.....	31
Figura 43: Ultrassom.....	32
Figura 44: Prática de ultrassom.....	32
Figura 45: Limpeza da baia utilizando a enxada.....	33
Figura 46: Carrinho de mão e pá.....	33

Figura 47: Limpeza dos bebedouros.....	34
Figura 48: Limpeza dos bebedouros.....	34
Figura 49: Bebedouro do campo.....	34
Figura 50: Banho nos búfalos.....	35
Figura 51: Fornecimento de ração.....	35
Figura 52: Cocho protegido.....	36
Figura 53: A-Pesagem; B-Medição; C-Leitor de microchip.....	36
Figura 54: Catetos abatidos.....	37
Figura 55: Ração fornecida no cocho.....	37
Figura 56: Ninho.....	38
Figura 57: Ovos coletados.....	38
Figura 58: Direcionando as aves para as baias.....	38
Figura 59: Fornecimento de ração.....	39
Figura 60: Banho nos suínos.....	40
Figura 61: Medição do pH.....	40
Figura 62: Medição de oxigênio.....	40
Figura 63: Disco de Secchi.....	41
Figura 64: Esterqueiras- aves (A); caititu (B); bubalino (C).....	41
Figura 65: Hortaliças adubadas com adubo da fazenda.....	42
Figura 66: Capim triturado.....	42
Figura 67: Forragem trituradas e separadas por tratamento.....	43
Figura 68: Silagem em tubos de pvc devidamente vedados.....	43
Figura 69: Adubação.....	44
Figura 70: Adubação-aplicação de calcário.....	44

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ECC	Escore de Condição Corporal
FAEXP	Fazenda Experimental
IATF	Inseminação artificial em tempo fixo
ICSEZ	Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia
pH	Potencial hidrogeniônico
PVC	Policloreto de Vinila
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

## RESUMO

O relatório apresenta as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ-UFAM), realizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP) durante o segundo semestre de 2025, com duração de 300 horas. O estágio teve como objetivo possibilitar a experiência de vivenciar na prática as atividades zootécnicas desenvolvidas nos setores de criação de diferentes espécies de animais (ovino, suíno, bubalino, caititu, aves e peixes) da Fazenda Experimental. As atividades envolveram manejo nutricional, sanitário e reprodutivo, além de participação em projetos de pesquisa realizados na fazenda. Destacando-se as atividades como: diagnóstico de prenhez nas búfalas; higienização das instalações; fornecimento de concentrado e forragem; e relatório diário das condições das instalações e dos animais. O estágio possibilitou o desenvolvimento de habilidades, aprender novas técnicas de manejo, trabalhar em equipe e ter responsabilidade profissional no trato diário com os animais de cada setor, evidenciando sua significância ao proporcionar experiências que certamente ampliam a visão da profissão, tornando possível formar profissionais eficientes e qualificados.

**Palavras-chave:** atividades zootécnicas; estágio; fazenda; manejo.

## **ABSTRACT**

The report presents the activities carried out during the Mandatory Supervised Internship of the Bachelor's Degree in Animal Science at the Institute of Social Sciences, Education and Animal Science of the Federal University of Amazonas (ICSEZ-UFAM). The internship took place at the Experimental Farm of the Federal University of Amazonas (FAEXP) during the second semester of 2025, with a total workload of 300 hours. The purpose of the internship was to provide practical experience in the zootechnical activities developed in the livestock sectors of different animal species (sheep, swine, buffalo, peccary, poultry, and fish) at the Experimental Farm. The activities involved nutritional, sanitary, and reproductive management, as well as participation in research projects conducted on the farm. The main activities included pregnancy diagnosis in buffaloes; cleaning and sanitizing facilities; supplying concentrate and forage; and preparing daily reports on the condition of facilities and animals. The internship made it possible to develop skills, learn new management techniques, work as part of a team, and practice professional responsibility in the daily care of animals in each sector. This highlights its importance in providing experiences that broaden the student's professional perspective, contributing to the training of efficient and qualified professionals.

**Keywords:** livestock farming activities; internship; farm; management.

## **1. INTRODUÇÃO**

Segundo a lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, define o Estágio Profissional Supervisionado como uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho e visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, como também por outros sistemas educativos. Nesse sentido, o estágio supervisionado é uma importante ferramenta para aprimorar os conhecimentos repassados em sala de aula, possibilitando uma ampla visão da profissão, como também permite a experiência de trabalhar com especialistas em diferentes áreas, promovendo vivências fora da zona de conforto que certamente proporcionam uma formação mais completa.

O Estágio Supervisionado Obrigatório (disciplina IPZ098) do curso Bacharel em Zootecnia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas- ICSEZ UFAM, está incluso como um dos requisitos para a conclusão do curso, possuindo a carga horária de 300 horas, que pela lei do estágio, deve ser realizado seis horas diárias, totalizando 30h semanais.

Dessa forma, o estágio relatado neste trabalho foi realizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas (FAEXP), situada na cidade de Manaus na Rodovia BR-174 (Manaus – Presidente Figueiredo). A FAEXP atua sendo um “órgão suplementar” que apoia projetos de ensino, pesquisa e extensão em sua unidade. Dessa forma, a fazenda conta com setores de criação que permitiram o contato direto com atividades zootécnicas, desde a saída dos animais para o pasto ao abate, logo, proporciona uma ampla visualização dos diferentes manejos dentro da cadeia produtiva.

Portanto, o estágio supervisionado teve como objetivo proporcionar práticas na área de Zootecnia através do acompanhamento de atividades relacionadas a nutrição, reprodução, sanidade, bem-estar animal, escrituração zootécnica, administração, que contribuem para uma formação profissional mais qualificada, havendo aprimoramento dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, permitindo maior precisão e competência em tomadas de decisões para a atuação no setor de produção animal enquanto Zootecnista.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

Oportunizar a experiência de vivenciar as atividades zootécnicas desenvolvidas na Fazenda Experimental da UFAM (FAEXP), com a finalidade de aplicar e aperfeiçoar os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo da graduação, proporcionando uma formação mais qualificada e capacitada.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Contribuir com as atividades de manejo dos animais da FAEXP;
- Aprender novos métodos e técnicas de produção e manejo de animais experimentais;
- Adquirir experiência no trabalho de campo em diferentes espécies de produção animal.

## **3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO**

O estágio foi realizado na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas, FAEXP-UFAM, localizada na Rodovia BR-174 (Manaus-Presidente Figueiredo). A fazenda é voltada para atividades de ensino, pesquisa e extensão, que atualmente conta com diversos projetos em andamento, proporcionando aos discentes maior contato com diferentes áreas do setor agrário.

Diante disso, a fazenda dispõe de amplo setores voltados tanto para a agricultura quanto para a pecuária, tendo os setores para a área animal o setor de ovinocultura bubalinocultura, caititu, avicultura, suinocultura e piscicultura. A fazenda conta com 20 trabalhadores para a manutenção da fazenda e 4 trabalhadores destinados apenas para o manejo dos animais.

### **3.1 Setor ovinocultura**

O setor de ovinocultura possui atualmente o total de 16 ovinos da raça Santa Inês, sendo 13 fêmeas adultas, um reprodutor e 2 borregos. A instalação é dividida em 8 baias (Figura 1), onde três são utilizadas de forma individual e uma baia para uso coletivo (Figura 2) – sendo esta utilizada pelos animais que pastejam durante o dia. Cada baia possui um cocho, onde é colocado a alimentação dos animais, e bebedouros automáticos. A instalação conta ainda com

um assoalho de ripas contendo 10 cm de largura e espaçamento de 2cm, a altura do chão para o assoalho é de 2m. Além disso, possui 4 baias separadas para uso de pesquisas (Figura 3).

Figura 1: Setor de ovinos.



Figura 2: Baia de uso coletivo.



Figura3: Baias para experimento.



Para melhorar o controle de doenças e acompanhar o desenvolvimento e crescimento dos ovinos, o aprisco dispõe de uma área externa contendo uma balança (Figura 4) que está agrupada ao tronco de contenção (Figura 5).

Figura 4: Balança.



Figura 5: Tronco de contenção.



Os animais mantidos a pasto, possuem uma área de 3,5ha divididas em três piquetes (Figura 6). Na área também há bebedouro automático, cocho com cobertura (fornecendo sombra para os animais), onde é fornecido sal mineral (Figura 7).

Figura 6: Pasto das ovelhas.



Figura 7: cocho com cobertura.



### 3.2 Setor de bubalinocultura

O setor de bubalinocultura possui cerca de 19 bubalinos, sendo 16 fêmeas e 3 machos (um fistulado), separando-os por categoria há 13 fêmeas adultas, 3 novilhas e 2 reprodutores. Para o controle destes animais foi realizado a escrituração zootécnica constando os dados de cada animal (nº do brinco, mãe, pai, raça, etc.), sendo de suma importância não somente para o controle do rebanho como também para decisões estratégicas. Ressalta-se ainda que as principais raças dos bubalinos na FAEXP são Murrah e Mediterrâneo, possuindo também algumas búfalas da raça Jafarabadi.

O setor de bubalinos possui uma estrutura composta por 5 baias ( três de uso individual e uma de uso coletivo) (Figura 8). Nesta instalação há ainda, a sala de ordenha (Figura 9), bezerreiro (Figura 10) e a sala de gestação (Figura 11).

Figura 8: Baias do curral.



Figura 9: Sala de ordenha.



Figura 10: Bezerreiro.



Fonte: Teixeira(2025).

Figura 11: Sala de gestação.

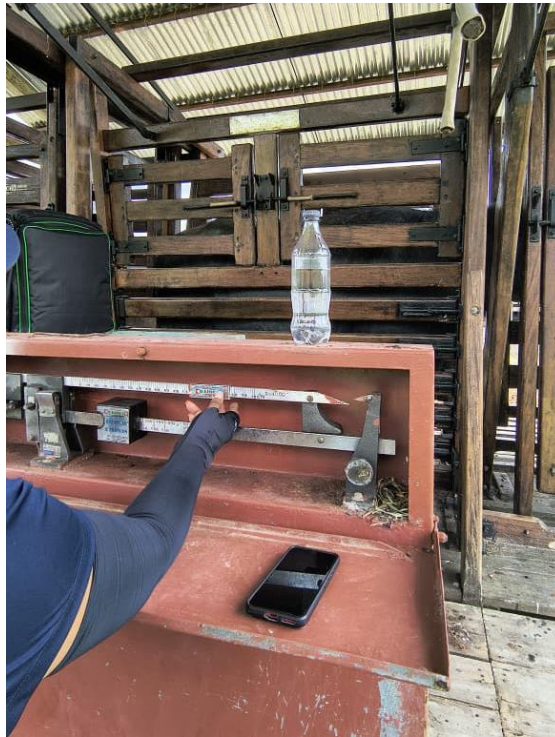


No setor de bubalinos também há o curral de manejo (Figura 12), onde os animais aguardam para os procedimentos como vacinação, pesagem, diagnóstico de prenhez, entre outros. E para auxiliar nesses procedimentos há o tronco de contenção ligado a uma balança (Figura 13).

Figura 12: Curral de manejo.



Figura 13: Tronco de contenção e balança.



### 3.2 Setor de caititu (*Pecari tajacu*)

A FAEXP possui ainda, um setor destinado a criação de caititu (*Pecari tajacu*). A instalação destinada para os catetos possui 9 baias de uso coletivo, contendo o total de 66 animais: 41 fêmeas, 19 machos e 6 filhotes (Figura 14; Figura 15).

Figura 14: Setor de caititu (*Pecari tajacu*).



Figura 15: Caititu



### 3. 4 Setor de avicultura

O setor das aves é composto pela criação de aves de postura da linhagem ISA Brown (Figura16) e Patos domésticos (Figura17). Conta com 19 aves, sendo 16 galinhas e 3 reprodutores. Por outro lado, o plantel de patos domésticos é composto por 67 animais adultos. Na instalação, 4 baias são destinadas para a criação de galinhas e 4 para criação de patos (Figura 18).

Figura 16: Galinhas da linhagem ISA Brown.



Figura 17: Patos domésticos.



Figura 18: Baias dos patos.



No aviário, os bebedouros são do tipo pendular (Figura 19), e comedouros do tipo tubular (Figura 20), sendo materiais de suma importância para o manejo alimentar destes animais.

Figura 19: Bebedouro do tipo pendular.



Figura 20: Comedouro do tipo tubular.



Além disso, o setor dispõe de ninhos feitos de madeira (Figura 21), onde as aves podem colocar seus ovos, assim como há também os cochos de madeira e bebedouros que ficam em uma estrutura coberta (um barracão) (Figura 22). Essas estruturas ficam localizadas na área externa ao aviário.

Figura 21: Ninhos de madeira.



Figura 22: Área coberta (barracão).



O aviário possui uma área externa cercada e sombreada (figura 23), onde ambas espécies ficam soltas durante o dia.

Figura 23: Área cercada e sombreada.



Nesta área, há uma “piscina” (figura 24), para os patos proporcionando melhor conforto térmico para estas aves, sendo realizada a limpeza duas vezes na semana objetivando evitar o excesso de sujidades. Além disso, a piscina permite que os patos possam expressar seu comportamento natural, manter a higiene e saúde das penas.

Figura 24: Piscina do aviário.



### 3.5 Setor de suinocultura

O galpão para a criação de suínos contém 16 animais adultos, sendo 3 machos e 13 fêmeas. Todos mestiços entre as raças Landrace e Large White (Figura 25).

Figura 25: Suíno mestiço.



O setor é dividido em 20 baias, sendo utilizada apenas 16 delas para o confinamento dos suínos individualmente (Figura 26). Em cada baia contém um bebedouro de concreto e bebedouro do tipo chupeta. (Figura 27).

Figura 26: Baias do setor de suínos.



Figura 27: Bebedouro do tipo chupeta e comedouro



Há também um corredor de manejo, utilizado para auxiliar no direcionamento para a área de pesagem (Figura 28), bem como um pedilúvio com cal virgem (tanto na entrada quanto saída), tendo a função de desinfetar os calçados dos tratadores e pessoas que frequentam o local para a realização de pesquisas ou aulas.

Figura 28: Corredor de manejo.



Com o intuito de ter praticidade em casos de animais acometidos por doenças ou lesões, o setor possui um armário onde ficam armazenados os medicamentos. Essa estrutura encontra-se dentro da própria instalação, no corredor central, e somente pessoas autorizadas podem manusear esses medicamentos (Figura 29).

Figura 29: Armário de medicamentos.



Além disso, a instalação possui uma estrutura de descarte de dejetos (Figura 30), evitando o descarte irregular no local, que poderiam causar mal cheiro e afetar a saúde não somente dos animais como também dos tratadores. Dessa forma, os dejetos são direcionados a uma esterqueira.

Figura 30: estrutura de descarte.



Fonte: Teixeira (2025).

### 3.6 Setor de piscicultura

O setor de piscicultura conta com o total de 26 viveiros, mas apenas 12 estavam ativos, sendo 2 deles destinados a produção de peixes para alimentação dos alunos, contendo especialmente a criação de tambaqui. O restante dos viveiros para a realização de pesquisas e ensino. Vale ressaltar ainda que, o setor também contava com as espécies de matrinxã e pirarucu nos demais viveiros (Figura 31).

Figura 31: Viveiros.



## 4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE OVINOCULTURA

### 4.1 Manejo alimentar

Os ovinos recebiam alimentação tanto pela manhã quanto pela tarde (Figura 32-A). A dieta era composta do capim terra e água (sendo cortado ou triturado), milho, farelo de soja, torta de cupuaçu e sal mineral, no qual o consumo diário por animal era 600g (Figura 32-B). As ovelhas que permaneciam no pasto durante o dia, se alimentavam do capim *Urochloa humidicola*, bem como, sal mineral, que era fornecido no cocho nos piquetes.

Figura 32: Alimentação dos ovinos confinados



## 4.2 Higienização das instalações

Como forma de proporcionar o bem-estar animal, era realizado a limpeza das baias diariamente, retirando as sujidades do local que pudessem comprometer a saúde dos ovinos. Para esta atividade, era utilizado um ferro de cova (Figura 33), usado para raspagem das fezes do assoalho, e uma vassoura para a retirada dos dejetos das baias(Figura 34) Também era realizada a limpeza dos cochos, havendo a retirada das sobras de alimentos.

Figura 33: Limpeza com o ferro de cova.



Fonte: Teixeira (2025).

Figura 34: Limpeza do assoalho.



Fonte: Teixeira (2025).

Além disso, realizou-se também a limpeza dos bebedouros diariamente, afim de melhorar a qualidade da água fornecida aos animais (Figura 35).

Figura 35: Limpeza dos bebedouros.



Fonte: Teixeira (2025).

#### **4.3 Participação em aulas praticas**

No decorrer do estágio, alguns projetos de pesquisas estavam sendo realizados na FAEXP, dentre eles um destinado a digestibilidade das ovelhas a pasto, utilizando o método da coleta de fezes. Para isso, os animais foram colocados no tronco de contenção para facilitar a coleta (Figura 36) e as fezes foram colocadas num saco plástico e foram identificados para a análise.

Figura 36: Coleta de fezes de ovinos.



Além disso, também foi realizado o método FAMACHA (Figura 37), um exame que se baseia no princípio da relação existente entre a coloração da mucosa conjuntiva ocular e o grau de anemia (MINHO, A. P.; MOLENTO, M. B.,2014). Nesta avaliação foi identificado uma ovelha com o estado 4, indicando que esse animal apresenta anemia, apresentando também um escore de condição corporal baixo, neste animal foi realizado a aplicação de 5ml de ferro durante 5 semanas, sendo realizada uma vez por semana.

Figura 37: Ficha de avaliação do método FAMACHA.



## 5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE BUBALINOCULTURA

### 5.1 Manejo Alimentar

A alimentação no setor de bubalino é dividida entre os animais que saem para pastejo e os animais confinados (Figura 38). As novilhas e as fêmeas adultas são liberadas durante o dia para o pasto – que possui uma área de pastagem dividida em 12 piquetes (Figura 39), a espécie forrageira usada é a *Urucloua decumbns* –, e retornam ao curral ao fim dia. No campo há também o sal mineral disposto no saleiro com cobertura (Figura 40).

Figura 38: Animais confinados.



Figura 39:Bufalas no pasto.



Figura 40: Cocho coberto.



Salienta-se ainda que os animais que apresentavam *déficit* nutricional ou escore de condição corporal (ECC) baixo, também eram separados e recebiam os alimentos concentrados e capim triturado.

Por outro lado, o manejo dos reprodutores das raças Mediterrâneo e Murrah era realizada da seguinte forma: apenas um reprodutor era liberado para o pasto enquanto o outro permanecia confinado (Figura 41), em dias alternados, recebiam também a dieta a base de concentrado e forragem. Este manejo era realizado com o intuito de evitar brigas entre eles, uma vez que ambos apresentavam temperamento agressivo e dividiam o pasto juntamente as ovelhas, uma vez que solto com as búfalas poderia ocorrer monta não controlada, podendo ter falha no controle reprodutivo do rebanho.

Figura 41: Reprodutores da FAEXP.



## 5.2 Manejo Reprodutivo

Os principais métodos de reprodução realizados pela FAEXP, consiste em monta natural utilizando o touro da raça Murrah, e a inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Dessa forma, houve a realização de protocolo de IATF em 8 búfalas, sendo 6 delas ficaram prenhas. Durante o estágio não foi acompanhado todo o processo do protocolo, uma vez que foi realizado anteriormente ao começo do estágio, no entanto, pode-se acompanhar o diagnóstico de prenhez. Sendo assim, as búfalas foram separadas para ultrassom e pesagem (Figura 42; Figura 43) – todas as búfalas foram pesadas-, e direcionadas para o piquete maternidade, para melhor acompanhamento da gestação, recebendo ainda a dieta com a seguinte composição: milho, farelo de soja, farelo de trigo, sal mineral e ureia. Além disso, também tive a oportunidade de realizar a ultrassom em uma das búfalas (Figura 44).

Figura 42: Búfalas sendo direcionadas ao tronco de contenção para pesagem e ultrassom.



Figura 43: Ultrassom.



Figura 44: Prática de ultrassom.



Fonte: Teixeira(2025).

### 5.3. Higienização das instalações

No setor de bubalinocultura, a limpeza ocorria todos os dias tanto nas baias de uso coletivo quanto de uso individual, para a realização desta atividade utilizava-se uma enxada (Figura 45), uma pá e um carrinho de mão(Figura 46), que auxiliavam na retirada dos dejetos, mantendo as baias limpas promovendo boa ambiência e bem-estar aos animais.

Figura 45: Limpeza da baia utilizando a enxada.



Fonte: Teixeira (2025).

Figura 46: Carrinho de mão e pá.



Nesse contexto, era realizado a limpeza dos bebedouros em dias alternados, tanto nos bebedouros do curral (Figura 47; Figura 48) quanto do campo (Figura 49), principalmente quando observava-se grandes quantidades de sujidades. A limpeza dos bebedouros proporciona maior qualidade da água, evitando a proliferação de patógenos que podem causar doenças, e consequentemente, prejudicar o desempenho animal.

Figura 47: Limpeza dos bebedouros.



Figura 48: Limpeza dos bebedouros.



Fonte: Pereira(2025).

Figura 49: Bebedouro do campo.



Do mesmo modo, era realizada a limpeza dos cochos diariamente, retirando as sobras de alimento a fim de evitar a entrada de roedores e outros animais.

Ainda com a finalidade proporcionar conforto aos búfalos, especificamente os confinados, dava-se banho neles duas vezes na semana, utilizando uma mangueira d'água (Figura 50). Os búfalos possuem baixa eficiência de termorregulação, devido a pouca quantidade de glândulas sudoríparas, tornando-os suscetíveis ao estresse térmico, logo, o banho é uma alternativa para a o animal regular sua temperatura, bem como auxilia no controle de ectoparasitas.

Figura 50: Banho nos búfalos.



Fonte: Pereira (2025).

## 6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE CAITITU

### 6. 1 Manejo alimentar

A dieta dos catetos era composta de milho, farelo de soja, farelo de trigo e fosfato bicálcico. A alimentação era fornecida pelo período da manhã sendo 700 g para adultos e 350g para os juvenis (Figura 51).

Figura 51: Fornecimento de ração.



## 6.2 Higienização das instalações

Realizava-se a limpeza das baias ao fim do dia, onde eram retirados os dejetos, e por vezes, resto de alimento. Para isso, utilizava-se uma vassoura, uma pá e uma caixa plástica. Ainda com o intuito de manter a higienização do local, os cochos (moveis) eram colocados de forma que a área interna permanecesse para baixo, evitando que os animais ficassem dentro, bem como para manter limpa, uma vez que é onde o alimento é fornecido (Figura 52).

Figura 52: Cocho protegido.



## 6.3 Participação em aula prática

Foi realizado ainda o abate dos caititus, onde foi realizada a biometria de todos os catetos, assim como pesagem (Figura 53-A), medição de comprimento e largura dos catetos (Figura 53-B) e identificação com um leitor de microchip (Figura 53 -C). Os animais abatidos foram levados para o frigorífico da fazenda, uma vez que a insensibilização e sangria foi realizada no próprio setor(Figura 54).

Figura 53: A-Pesagem; B-Medição; C-Leitor de microchip.



Fonte: Pereira(2025).

Figura 54: Catetos abatidos.



## 7. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE AVICULTURA

### 7.1 Manejo alimentar

O fornecimento da alimentação das aves ocorria pelo período da manhã (Figura 55), a dieta das galinhas era composta de milho, farelo de soja, fosfato bicálcio, calcário fino, calcário grosso e sal, sendo fornecido para o plantel 11 kg por dia, com o consumo diário por ave de 120g/ave/dia . No entanto, para os patos a dieta era composta por milho, farelo de soja, fosfato bicálcico, calcário e sal, sendo oferecidos 12 kg de concentrado ao dia com o consumo diário por animal de 180g/ave/por dia.

Figura 55: Ração fornecida no cocho.



## 7. 2 Coleta de ovos

Os ovos, tanto de galinha quanto de pato, eram coletados dos ninhos do aviário (Figura 56) ao fim do dia e colocados em recipientes como a “cartela de ovo” comercial (Figura 57). Após a coleta de ovos, as aves eram direcionadas para as baias (Figura 58). Os ovos eram contabilizados. Em seguida, os ovos eram destinados para a cozinha da FAEXP, onde eram utilizados na alimentação dos discentes.

Figura 56: Ninho.



Figura 57: Ovos coletados.



Figura 58: Direcionando as aves para as baias.



## **8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE SUINOCULTURA**

### **8.1 Manejo alimentar**

A alimentação dos suínos era fornecida duas vezes ao dia, durante a manhã e ao fim da tarde, recebendo 2kg de ração por animal/dia (1kg/animal/trato), utilizando um balde de plástico para a distribuição da ração nos cochos. A composição da dieta tinha como ingredientes o milho, farelo de trigo e farelo de soja (Figura 59).

Figura 59: Fornecimento de ração.



Fonte: Teixeira(2025).

### **8.2 Higienização das baias**

Com o intuito de manter o ambiente limpo e arejado, proporcionando conforto animal, a higienização das baias era realizada tanto pela manhã quanto pela tarde, e para isso utilizava-se uma pá, enxada e um balde de plástico onde colocava-se os dejetos, que posteriormente eram descartados na esterqueira.

Dava-se banho nos suínos duas vezes na semana. O banho era necessário para ajudar na termorregulação do animal, uma vez que o suíno não possui glândulas sudoríparas suficiente para regular eficientemente sua temperatura corporal, tornando-os mais sensíveis ao calor e estresse térmico, podendo haver impactos em seu desempenho. (Figura 60).

Figura 60: Banho nos suínos.



Fonte: Teixeira(2025).

## 9. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SETOR DE PISCICULTURA

Foi iniciado um projeto nos viveiros, onde pode-se acompanhar e realizar a medição de pH (Figura 61) e O<sub>2</sub> (Figura 62), bem como a medição da transparência e turbidez da água utilizando disco de Secchi (Figura 63). A atividade teve como objetivo verificar as condições em que os peixes estavam submetidos.

Figura 61: Medição do pH.



Figura 62: Medição de oxigênio.



Fonte: Pereira (2025).

Figura 63: Disco de Secchi.



## 10. GERENCIAMENTO DE DEJETOS

A limpeza e retirada dos dejetos ocorria em todos os setores diariamente, sendo necessário o manejo correto para proporcionar um ambiente livre de doenças e de conforto para os animais. Sob essa perspectiva, os dejetos eram transportados para as esterqueiras de cada setor (Figura 64- A aves; B caititu; C-Bubalino), onde permaneciam para o processo de decomposição, até apresentarem características adequadas (seco, com consistência fina e sem mal cheiro) para serem utilizados como adubo nas plantações da fazenda, como as hortaliças (Figura 65).

Figura 64: Esterqueiras- aves (A); caititu (B); bubalino (C).



Fonte: Tavares (2025).

Figura 65: Hortaliças adubadas com adubo da fazenda.



## 11. OUTRAS ATIVIDADES

### 11. 1 Produção de Silagem

A silagem é um alimento volumoso obtido através de um processo anaeróbico, onde a fermentação ocorre em silos ou sacos devidamente vedados (EMBRAPA, 2021). Sendo assim, para a produção de silagem para a realização do projeto de pesquisa de uma discente do curso de zootecnia da Ufam-Manaus, foi utilizado o capim MG12 (*Megathyrsus maximus cv.*), Amendoim forrageiro (*Arachis pintoii cv. Amarello*), Java (*Macrotylona axillare cv*) e Gliricidia (*Gliricidia sepium*) (todos retirados do campo da FAEXP). Estes foram triturados, uma vez que o tamanho das partículas é de suma importância para uma boa compactação e fermentação (Figura 66).

Figura 66: Capim triturado.



Em seguida, os capins triturados foram colocados em tampas de caixa d'água (Figura 67), onde houve a separação por tratamentos, que ocorreu da seguinte forma: o tratamento 0, somente o MG12; tratamento 1- MG12 e amendoim forrageiro; tratamento 2 MG12 e java; tratamento 3 MG12 e glirícidia. Após isso, foram compactados em tubos ou canos de PVC, e posteriormente tampados e vedados.(Figura 68).

Figura 67: Forragem trituradas e separadas por tratamento.



Figura 68: Silagem em tubos de PVC devidamente vedados.



## 11. 2 Adubação do campo Agrostológico

O campo Agrostológico da FAEXP conta com 37 espécies de forragens, divididas em pequenos piquetes com o espaçamento de 1,5m entrelinhas e 1,5m entre plantas.

A adubação é um técnica que objetiva proporcionar um solo nutritivo para o bom desenvolvimento das plantas ou forragens, possibilitando um alto vigor. Nesse sentido, foi realizada a adubação do campo agrostológico da FAEXP (Figura 69; Figura 70), que apresentavam carências nutricionais, onde foram utilizados 10 kg de sulfato de amônia, 5kg de potássio, 7kg de fosforo, 10kg de calcário e 10kg de gesso agrícola.

Figura 69: Adubação.



Fonte: Pereira (2025).

Figura 70: Adubação-aplicação de calcário.



Fonte:Pereira(2025).

## **12. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio supervisionado é uma ferramenta de suma importância para a formação acadêmica e profissional, possibilita a vivência na prática do que é repassado na teoria durante a graduação. Dessa forma, a Fazenda Experimental da UFAM (FAEXP), proporcionou a vivência da rotina de um zootecnista no campo, obtendo atividades desde simples anotações de dados ao abate, dando a oportunidade de acompanhar processos que também ocorrem em fazendas de alta produção.

Nesse sentido, foi possível compreender através da prática a relevância de um manejo eficiente e adequado a cada espécie. Ao contribuir com as atividades da FAEXP, pode-se também desenvolver habilidades importantes, aprender novas técnicas de manejo, trabalhar em equipe e ter responsabilidade profissional no trato diário com os animais de cada setor, bem como visualizar os desafios e as particularidades de cada sistema produtivo.

O Estágio Supervisionado representa muito mais do que um requisito, uma disciplina a ser concluída, reafirma sua significância ao proporcionar experiências que certamente ampliam a visão da profissão, tornando possível formar profissionais eficientes e qualificados, agregando não somente no amadurecimento técnico, como também, no pessoal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Presidência da República-Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 28 de novembro de 2025.

EMBRAPA. Silagem. Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/gado\\_de leite/producao/sistemas-de-producao/alimentacao/conservacao-de-forrageiras-e-pastagens/silagem](https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/gado_de leite/producao/sistemas-de-producao/alimentacao/conservacao-de-forrageiras-e-pastagens/silagem). Acesso em: 28 de novembro de 2025.

CONCEIÇÃO, F.D. *et al.* Principais Aspectos da Bubalinocultura no Brasil. Sustentabilidade na Zootecnia: Estratégias para manejo e produção animal. Cap.1, p.4-14. Bahia, 2025.

Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos/Elaboração de Conteúdo Técnico Alexandre César Dias... [et al.]. Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140 p.

MINHO, A. P.; MOLENTO, M. B., 2014. MÉTODO FAMACHA: Uma Técnica para Prevenir o Aparecimento da Resistência Parasitária. EMBRAPA. Bagé, RS Julho, 2014